





Em busca de informações sobre o lugar em que se encontra, você pergunta aos morcegos o que eles acham dali. Os morcegos respondem que é um lugar muito bom de viver, pois tem tudo o que precisam: uma caverna úmida e fresquinha e frutas deliciosas nas árvores da região. O único inconveniente, porém, é que ocasionalmente todo o Cerrado pega fogo. Assustado com a informação, você agradece e se retira. Não quer ficar mais tempo ali, pois tem medo de que se repita o que aconteceu em seu antigo lar, e assim resolve ir embora.

***Vá para a cena 5***



Depois de muito procurar, você chega a um lugar com formações rochosas e árvores baixas. Os animais que habitam o local não são tão estranhos, alguns bugios, anfíbios e pequenos mamíferos. Aquele lugar era o que chamavam de Serra do Mar, onde estava um dos últimos remanescentes da Floresta Atlântica.

***Você decide:***

***Explorar o lugar: vá para a cena 56***

***Construir um novo abrigo: vá para a cena 64***





Não muito longe de onde está, você encontra um novo lugar para explorar. Naquela floresta há árvores estranhas, com um tronco único ereto, e de sua copa saíam galhos retos, com folhas duras e pontiagudas, diferentes daquelas a que estava acostumado em sua antiga mata. Nessas árvores há um fruto estranho, que de longe parece ser um único e grande fruto verde, mas ao analisar de perto se vê que, na verdade, são várias pequenas sementes unidas, que os habitantes daquele lugar chamam de pinhão. Na floresta encontra vários saguis, macacos-prego, tamanduás, macucos e até mesmo alguns tucanos. Você adora esse lugar, poderia construir sua casa em cima de alguma dessas árvores.

***Se você deseja permanecer nessa floresta: vá para a cena 50***

***Se você está curioso sobre o fruto citado acima: vá para a cena 71***



Entra dia, sai dia e, então, todos se encontraram na beira do rio para colocar o plano em prática.

O Curupira anda da beira do rio até o acampamento deixando um rastro de pegadas. Enquanto isso, você se infiltra na cozinha do alojamento e faz com que as cozinheiras queimem a comida. Assim, os homens famintos e irados acabam se dirigindo para as suas barracas mais cedo. Quando chegam lá, veem as pegadas no chão ao mesmo tempo em que ouvem um barulho vindo da mata. Diante daquela situação, pensam que deve ser algum espião tentando delatá-los e prontamente se põem a caçá-lo. O que eles não sabem é que aquele barulho está sendo feito pelo Caipora, como parte do plano. Porém, alguns ainda permanecem no acampamento. É quando o Boitatá aproveita para queimar as barracas, enquanto o Curupira cria a ilusão de fogo na roupa dos homens, que saem correndo em direção ao rio. Assim que todos chegam ao rio, Yara, com o seu lindo canto, os enfeitiça, deixando-os enfeitiçados. Enquanto isso, Maurício corre para chamar a Polícia Federal, que apreende todo o equipamento e todos os homens que estavam derrubando a floresta.

O fogo foi controlado e no dia seguinte a mata estava a salvo. Como nossos heróis agiram rápido, muitas vidas foram salvas e os animais que haviam sido expulsos conseguiram encontrar novos lugares para viver. E assim tudo voltou ao normal na Floresta Amazônica.

**FIM**



Enquanto você se acomoda, arranjando o seu cantinho e fazendo novas amizades, tudo parece estar bem. Volta aos seus hábitos normais, fazendo arte e maltratando os animais. Enquanto assusta alguns pássaros, eis que surge o Negrinho do Pastoreio.

*Vá para a cena 65*



Ao andar pela plantação, encontra um gafanhoto e resolve perguntar a ele onde está a floresta.

— Olá Sr. Gafanhoto! Tudo bem?

— Sim, e quem é você?

— Eu sou o Saci, por acaso o senhor sabe onde está a floresta que crescia aqui?

— Saci, infelizmente ela foi derrubada para dar lugar à plantação.

— Obrigado pela informação!

Para você só resta um caminho: continuar em frente.

*Vá para a cena 47*

